

GESTÃO EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA EM UMA CIDADE EDUCADORA: USO DE VIDEOAULAS E VIDEOPROPOSTAS

Maria Sílvia Bacila¹
Oséias Santos de Oliveira²

1. INTRODUÇÃO

O inesperado acontece, já evidenciou Morin (2001) em sua célebre obra dedicada à UNESCO quando corroborou os saberes necessários à educação do futuro. Dentre todos os desafios o mais difícil é viver a incerteza, saber este que colocou a humanidade à prova, no ano de 2020. Não foi diferente com a cidade de Curitiba e, neste manuscrito, evidenciar-se-ão as temáticas relacionadas à educação.

O contexto da cidade de Curitiba é de um território que se constitui de maneira vocacionada como educadora, em uma dinâmica complexa, sem causa e efeito, permeada pela junção da multiplicidade de fatores que unidos resultam nesta dimensão educadora. A partir do entendimento do conceito de uma Cidade Educadora, percebida como um grande laboratório de investigação e educação, onde as crianças e os jovens têm a oportunidade de conhecer e discutir a cidade (TONUCCI, 1996) percebe-se que Curitiba carrega um legado histórico de organização, cuidado e, sobretudo, de planejamento urbano - fruto de mentes estudiosas pertencentes ao seu

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - o que, potencialmente a constitui em um espaço privilegiado para que ocorram as múltiplas aprendizagens, quer sejam formais ou informais.

O direito de transformar a cidade não é um direito abstrato, mas sim um exercício da vida diária. Este excerto retirado do texto de Harvey (2008), considera a concretude da cidade, da urbanização, do olhar atento de cada cidadão para si e para o seu entorno, com data, com espaço, ou seja, territorializados. Esse princípio é fundante na perspectiva dialética de uma cidade educadora entre seus habitantes e seu habitat.

Destarte, as questões que pavimentam esse território educativo para o enfrentamento da pandemia decorrente da infecção humana causada pelo COVID 19, ocorrida no ano de 2020, quando em 20 de março a cidade dormiu em sistema presencial de ensino e acordou na manhã seguinte com um sistema de ensino remoto, com portas fechadas das escolas e dos demais

¹ Doutora em Educação. Especialista em Psicopedagogia Secretária Municipal da Educação de Curitiba (2017/2020). Secretária de Articulação da UNDIME/PR (2019/2020). Professor Adjunto UTFPR.

² Doutor em Educação. Superintendente Executivo da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (2017/2020). Professor Associado UTFPR.

espaços como o comércio, os museus, as galerias, os teatros. No contexto educativo há um questionamento complexo, dentre as muitas perguntas que surgiram: a educação estava preparada para essa situação?

Ousado seria dizer que alguém pensou um dia viver tamanho problema sanitário que assolou o mundo inteiro. No entanto os profissionais da educação pública municipal de Curitiba jamais cruzaram os braços diante do gigante problema, pelo contrário, maior do que tudo isso sempre foi o compromisso legal e moral em garantir o acesso à educação de crianças e estudantes da rede municipal de ensino.

Nesta direção o presente manuscrito tem como objetivos especificar as ações dos elementos educativos da TV ESCOLA; apresentar as estratégias de elaboração, mediação e entrega dos Kits Pedagógicos; mencionar as ações de entrega dos Kits de Alimentação no que tange à segurança alimentar; abordar os elementos formativos dos profissionais da educação.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 2006) com objetivo descritivo, pois visa descrever as ações educacionais e formativas e seus encadeamentos assumindo a forma de levantamento. A estratégia de coleta de informações pauta-se em análise documental e referenciais da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. Foi possível depreender desse estudo as ações aqui especificadas como legado educacional que o período pandêmico deixa para a rede municipal de ensino tendo como contexto uma Cidade Educadora.

2. DESENVOLVIMENTO

Para explicitar as ações educativas é necessário corroborá-las com o contexto em que

elas foram desenvolvidas. A rede municipal de ensino de Curitiba conta com 475 equipamentos, sendo 182 escolas, 3 escolas de educação especial, 230 centros municipais de educação infantil, 11 centros municipais de atendimento educacional especializado, 95 centros de educação infantil contratados (segundo o marco regulatório da Lei. n. 13.019/2014), 5 centros de desenvolvimento profissional descentralizados destinados à formação de profissionais da educação, uma Universidade Livre do Professor, trinta e três Faróis do Saber e Inovação.

A estrutura descrita atende a cento e trinta e quatro mil estudantes matriculados, sem somar aqui as matrículas de período integral, o que eleva para mais de 145 mil o número de atendimentos realizados, além de dezesseis mil setecentos e trinta e cinco profissionais da educação. Os estudantes e os profissionais são atendidos nos equipamentos já mencionados distribuídos em dez regionais na cidade, que contam em sua estrutura, com Núcleos Regionais de Educação, encarregados de fazer gestão local das ações da pasta.

A Secretaria Municipal da Educação de Curitiba tem, seu currículo, intitulado “Currículos do Ensino Fundamental e da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC” a base para toda organização do trabalho pedagógico tanto na sede, quanto nos núcleos e nas unidades educacionais. Este documento foi publicado, com estudos e revisões, em 2020, sendo fruto de um trabalho coletivo que garantiu, neste tempo de pandemia, a unidade das ações educativas frente a colossal diversidade da cidade e suas demandas.

Com base no documento Currículos do Ensino Fundamental e da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC (2020) as equipes de Ensino Fundamental, Educação Infantil e Educação Especial e Inclusão produziram as videoaulas e

videopropostas que são levadas ao ar por canais abertos de televisão desde o dia 13 de abril de 2020. Todos os temas abordados seguem as áreas e os ciclos de aprendizagem, princípio que estrutura as ações pedagógicas da rede municipal de ensino.

O termo videoaulas é habitualmente utilizado no meio educacional e traduz a ação do professor que transmite uma temática curricular por meio de uma plataforma gravada e veiculada em meio televisivo ou em ambientes virtuais de aprendizagem e canais de internet. Já o termo videoproposta foi cunhado por essa gestão ao traduzir, de maneira inédita, o trabalho da educação infantil por meio gravado e veiculado em televisão aberta e pelo canal do Youtube. É necessário salientar que o que se veicula nos meios de comunicação é a expressão do currículo construído coletivamente pela rede municipal, culturalmente marcado pelas ações da Cidade Educadora e com os eixos da Base Nacional Comum Curricular.

Outro aspecto que é de extrema relevância são as adequações metodológicas realizadas pelo Departamento de Educação Especial e Inclusão para todas as videoaulas e videopropostas para atender ao público alvo da Educação Especial. Todas as ações são essencialmente programadas com adequações metodológicas, no entanto, uma vez por semana esses temas são retomados, sendo então, regravados e editados com orientações que atendem exclusivamente às demandas da Educação Especial.

Desde a veiculação inicial as videoaulas e as videopropostas foram distribuídas em treze horas de gravação diárias, sendo dispostas, conforme Quadro 1, de modo atender a todas as etapas ou modalidades atendidas pela Rede Municipal de Ensino de Curitiba:

QUADRO 1: GRADE HORÁRIA DAS VIDEOAULAS E VIDEOPROPOSTAS DIÁRIAS VEICULADAS NO CANAL 9.2

ANO	INÍCIO	TÉRMINO
5º ANO	08h00	08h45
	08h45	09h30
	09h30	10h00
4º ANO	10h00	10h45
	10h45	11h30
	11h30	12h00
PRÉ-ESCOLA	12h00	13h30
1º ANO	13h30	14h15
	14h15	15h00
	15h00	15h30
2º e 3º ANOS	15h30	16h15
	16h15	17h00
	17h00	17h30
PRÉ-ESCOLA	17h30	19h00
EJA - FASE I	19h00	19h45
	19h45	20h30
	20h30	21h00

O processo de ensino remoto foi complementado com a ação dos profissionais das unidades que já conheciam seus estudantes e, após os quinze primeiros dias de veiculação das videoaulas e videopropostas, esses profissionais organizaram materiais pedagógicos de mediação que passaram a ser entregues às famílias. Esse processo garantiu o envolvimento dos profissionais das unidades em análise dos temas veiculados, pautado na reflexão e ação, ou seja, ao produzirem materiais endereçados aos seus estudantes e às suas crianças, com as necessidades locais, construiu-se a genuína ponte do currículo entre o que é global e local.

A elaboração dos Kits Pedagógicos tornou-se uma das estratégias do ensino remoto articulada em cada unidade educacional. Materiais significativos e envolventes foram produzidos, como o apresentado na Figura 1, que compõe a mediação proposta pela professora Janisse Córdova, regente da classe especial na Escola Municipal Nivaldo Braga.



Figura 1: Atividades enviadas em Kit Pedagógico para os estudantes da classe especial.

Outra forma de aproximação das unidades educacionais com as famílias e crianças está exposta a seguir com a caixa telúrica do Centro Municipal de Educação Infantil Eraldo Küster (Figura 2), sendo que a caixa telúrica contém elementos da terra e propostas de orientação às famílias para que organizem brincadeiras e interações com as crianças com esses materiais, garantindo os eixos do currículo da Educação Infantil.



Figura 2: Atividades enviadas em Kit pedagógico para as crianças de educação infantil.

Tanto as propostas da Educação especial, quanto as do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos (EJA Fase 1) compõe uma exposição na Universidade Livre

do Professor, inaugurada no dia 15 de outubro, intitulada “Construindo Pontes”. Esta exposição marca esse tempo histórico de reinvenção e faz a curadoria de todos os materiais produzidos nas unidades educacionais e enviados às famílias de Curitiba.

A equipe da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba e dos Núcleos Regionais de Educação estiveram atentas e cuidadosas nesse processo para observar, pesquisar e auxiliar as unidades e suas comunidades na absorção do novo processo de ensino, que dormiu presencial e acordou remoto. Sem esse acompanhamento zeloso não haveria o êxito que se obteve, mesmo em meio a tanta adversidade como foi o ano de 2020.

Houve um esforço agigantado para tratar situações singulares diante dos cento e trinta e quatro mil estudantes matriculados na rede municipal de ensino para que suas famílias estivessem informadas dos processos, vigilantes com as ações pedagógicas domiciliares e atentas ao período de devolução das atividades nas unidades educacionais.

De modo a abranger a totalidade das ações educativas, em suas peculiaridades, a partir de 29 de julho do corrente ano a Educação Especial iniciou os atendimentos remotos nos Centros Municipais de Atendimento Educacional Especializado, bem como nas Salas de Recurso e Salas Multifuncionais para o público alvo da Educação Especial. Este atendimento deu-se por meio de chamadas do o Google Meet ou por meio de WhatsApp, dependendo da dinâmica das famílias para o acesso a esses meios tecnológicos.

Outro objetivo deste manuscrito refere-se à entrega dos Kits de Alimentação escolar, que desde o início da pandemia foram cuidadosamente tratados pela gestão para a garantia da segurança alimentar das crianças e dos

estudantes da rede municipal de ensino. Em um momento inicial, a política definida foi de atendimento das necessidades alimentares das crianças cadastradas no Programa Bolsa Família, quando a Prefeitura Municipal de Curitiba, por meio da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, assegurou a mais de 4.700 famílias a distribuição de cestas básicas ou crédito alimentar.

A partir das alterações na Lei nº 11.947/2009, que trata do Plano Nacional de Alimentação Escolar, pode-se garantir, em âmbito municipal, a organização de Kits de Alimentação em substituição à alimentação entregue nas unidades educacionais durante o período de pandemia. Esta política, a partir do mês de maio, passa a ser organizada e executada pela Secretaria Municipal da Educação que, em uma ação de universalização do direito alimentar, assegura o fornecimento de gêneros alimentícios que todos os que demonstram interesse em seu recebimento.

A ação de fornecimento do Kit de Alimentação tem previsão de duração enquanto permanecer a situação de pandemia, conforme expressa no Decreto Municipal n. 604/20 e estima-se fornecer, até o final do ano de 2020, cerca de 950 mil kits as crianças e estudantes matriculados na rede pública municipal, configurada em CMEIs, Escolas e CEIs Contratados. Ao executar esta ação o poder público assegura o cumprimento de um direito humano e constitucional dos escolares, garantindo o fornecimento de gêneros básicos (como arroz, feijão, leite em pó, dentre outros), acompanhado de verduras, legumes e frutas envolvendo, até mesmo, o cultivo disponibilizado por meio da Agricultura Familiar.

Destaca-se nesta pandemia a mudança ocorrida no Programa Veredas Formativas, destinado ao desenvolvimento profissional dos professores e demais servidores da educação. O

referido programa já havia assumido um modelo híbrido de formação, desde 2017, após realização de uma consulta com os profissionais da área. Como consequência da suspensão das atividades presenciais a Expo Educação que ocorria habitualmente no mês de julho, no formato de grande feira de experiências formativas para os professores e demais profissionais da educação, com um público de aproximadamente vinte mil pessoas, assumiu, no ano de 2020, o modelo digital e ganhou espaço internacional, garantindo um público de mais de 80 mil participantes, todos devidamente inscritos, com direito à certificação.

O modelo da EXPO Digital foi absorvido pelos profissionais da rede municipal sendo utilizado nas ações formativas denominadas Semanas de Estudos Pedagógicos (SEPs) que adotaram o nome de SEP Digital. O formato digital teve aceitação pelos profissionais da educação não só pela segurança sanitária, como também pelo modelo de uso dessas ferramentas tecnológicas que foram incorporadas desde o início da pandemia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva dialética entre habitantes e habitat, há incalculáveis aprendizagens decorrentes desse período de isolamento social, suspensão de atividades presenciais nas unidades educacionais, novas organizações para a garantia da segurança alimentar e nutricional, sobretudo da garantia do cumprimento das 800 horas letivas.

As equipes pedagógicas e de logística da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba não mediram esforços para que, em união com as unidades educacionais, o cotidiano das crianças e dos estudantes fosse pleno de atividades culturais inteligentes, com movimento, arte, raciocínio matemático, além de experiências que instigantes diante do conhecimento.

É mister evidenciar uma nova concretude urbana que emergiu nesse período de pandemia e entrou nos elos da dialética entre habitantes e habitat: o uso de novas tecnologias. A disrupção esteve presente em todas as dimensões, seja econômica, educacional, ou da saúde. Videoaula, teleconsulta, compras on-line passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas como nunca antes na história.

É desse legado que teremos o resultado de ações que permanecerão como cultura no cotidiano escolar que está por vir. A humanidade tem tentado recriar seu mundo de uma forma mais consistente com seus desejos, como o melhor de cada um, no entanto, esse período pandêmico, provocou mudanças sem que estivessem essencialmente em um ritmo natural do seu percurso. Neste índice que todos escrevem na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, algumas ações são vistas como princípios desse tempo: absorção do uso de recursos tecnológicos e solidariedade.

A adversidade é dona dos melhores portais para as mudanças, é mãe da coragem, da oportunidade para que as pessoas mostrem seus talentos e aptidões que, muitas vezes, estavam ocultas. Nesta pandemia, independentemente de qualquer concepção pedagógica, método, ideologia, prevaleceu a ética pela vida. Esta sustentou todo o trabalho com respeito, cuidado, zelo pelas crianças e pelos estudantes, os maiores bens da cidade de Curitiba.

REFERÊNCIAS

HARVEY, David. Utopías dialécticas. In: **Educación y vida urbana: 20 años de Ciudades Educadoras**. Volume editado com motivo del X Congreso de la Asociación Internacional de Ciudades Educadoras (AICE). Barcelona, 2008.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica: Edgard de Assis Carvalho. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA. **Currículos do Ensino Fundamental e da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC**. Curitiba, 2020.

TONUCCI, Francesco. La ciudad de los niños: um modo nuevo de pensar la ciudad. 1ª ed., Buenos Aires: Losada / UNICEF, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo, SP.: Atlas, 2006.